

# O TRABALHO

Órgão da Corrente O Trabalho do Partido dos Trabalhadores - Seção Brasileira da 4ª Internacional

[www.otrabalho.org.br](http://www.otrabalho.org.br)

R\$ 4,00 (solidário R\$ 5,00)

nº 838 - de 23 de outubro a 8 de novembro 2018

## VIRAR O JOGO!

Em defesa dos trabalhadores e da nação



*“O candidato [Bolsonaro] frauda o processo eleitoral com mentiras e caixa 2. O STF e o TSE, tem o dever de enfrentar a ameação à democracia. É fundamental que todas as ações sobre a fraude nestas eleições sejam julgadas antes do 2º Turno”*

**Gleisi Hoffmann,**  
presidente do PT

De norte a sul, de leste a oeste, com panfletagens, atos, caminhadas e visitas, a luta pelo voto 13



# Estudantes com Haddad

Entidades convocam dia nacional de mobilização em 26 de outubro nas escolas e universidades

Dia 26 de outubro foi convocado pelas entidades estudantis (UNE, UBES e ANPG) para sacudir escolas, faculdades e universidades brasileiras com um dia nacional de mobilização. Nada mais importante neste momento que se aproxima o 2º turno.

## Defender o ensino público

Cada vez mais estudantes aparecem para se engajar na campanha de Fernando Haddad à presidência. É a esperança que parte significativa da juventude joga para resolver suas reivindicações como a reestruturação real do ensino médio que o governo

petista fará através da federalização, aliada com a revogação da Emenda Constitucional (EC) 95 para poder retomar o investimento e a expansão de vagas no ensino superior público.

Na Universidade Federal de Santa Catarina cerca de 500 estudantes se reuniram em assembleia para debater o segundo turno. Os estudantes que já se movimentam com paralisações em vários cursos decidiram aprovar a posição “estudantes pela democracia com Haddad” e vão integrar o dia nacional de mobilizações convocado pela UNE, UBES e ANPG.

Em Campinas, a assembleia geral pu-

xada pelo DCE da UNICAMP decidiu entrar na campanha do 13, denunciando o retrocesso que Bolsonaro representa para os estudantes. A sede da entidade ficará aberta para organização de atividades e distribuição de materiais.

Na Universidade de Brasília, uma atividade que contou com a partici-

pação de cerca de 2 mil pessoas entre estudantes, professores e servidores, com a presença da deputada Érika Kokay (PT) e de Guilherme Boulos debateu a ameaça que representa seguir a política de Temer com duros cortes orçamentários. Lá, foi só um grito: Haddad presidente!

## Garantir a vitória do voto 13!

Sexta-feira dia 26, estudantes de todo país estarão engajados em atividades pela retomada dos direitos e da democracia, por Haddad presidente para nacionalizar o passe livre, recompor o orçamento das fundações de amparo à pesquisa, revogar a contrarreforma trabalhista que retira o direito a um



Centenas de estudantes se reúnem na UFMG para organizar a luta pelo voto 13

futuro digno dos jovens e a EC 95 que congelou o investimento nas áreas sociais por 20 anos.

É nessa mobilização nacional que as entidades estudantis devem se apoiar neste momento. Não há mais tempo a perder. Não podemos escorregar na casca de banana do “combate ao fascismo”, pois isso desvia nosso foco central para garantir a vitória do 13 e ajudar resolver os problemas da juventude brasileira.

Todo esforço se concentra em disputar cada voto em cada local de ensino, nos bairros e nas ruas, com ânimo para virar o jogo.

Hélio Barreto

## CENSURA!

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) a pedido do candidato travestido de “antissistema”, Jair Bolsonaro, acabou de determinar, neste dia 22, que a UNE, em 24 horas, retire de seu site matérias que explicitavam posições de sua própria resolução política.

A resolução da UNE declara apoio a Haddad presidente e chama os estudantes a lutarem pelos seus direitos.

Para o TSE, que nada faz quando Bolsonaro descumpra a lei eleitoral e pratica escancaradamente caixa 2, a UNE, entidade representativa dos estudantes universitários brasileiros, não pode ter opinião política. Isso é censura! É o sistema podre favorecendo descaradamente seu candidato!

Todo apoio a UNE. Que os estudantes e entidades estudantis de todo país se solidarizem com a entidade e coloquem em suas páginas e gravem vídeos reafirmando em alto e bom som: Voto 13, Haddad presidente.

# A energia da juventude!

Campanha Haddad presidente ganha força

Na reta final do 2º turno a campanha pelo voto 13 se amplia em setores jovens pelas ruas país afora. São milhares que se manifestam em escolas, bairros, universidades, praças e atividades de panfletagens dando força e oxigenando cada dia a virada.

Esse movimento desespera Bolsonaro que vomita declarações contra os direitos dos jovens e escancara o uso de caixa 2 com milhões bancados por empresários divulgando notícias falsas.

Se de um lado a justiça e o TSE finge que esse crime e a violência não são com eles e a grande mídia esconde a verdade do povo, de outro, a campanha Haddad presidente não se intimida e penetra nas profundezas do Brasil atrás de convencer mais jovens a votar 13.

## “Olho no olho”

Em Arapiraca, nas Alagoas, foram organizadas oficinas de pintura de camisas, de faixa e confecção de pirulitos, além de panfletagens na praça. “Esse é o espírito. Vamos virar o jogo! Vamos para as ruas mostrar que queremos Haddad presidente para devolver a perspectiva

de futuro para a juventude!” afirmou PH estudante da UFAL.

Sim, é preciso pautar questões reais dos jovens como trabalho e educação. Esse é o argumento para virar os votos em meio a enorme crise e tamanha insatisfação frente a podridão desse sistema.

João, estudante de jornalismo em São Paulo, relata experiência em panfletagem no Anhembi Morumbi abordando estudantes: “Foi muito bacana. Dialogamos com vários estudantes e moradores e viramos bastante voto que é mais importante agora, pautando as questões concretas como investimento em educação, o FIES que muitos usufruem. Muita gente gritando ‘vai dá PT! É possível virar o jogo’”.

Vanilda, jovem de Amargosa na Bahia, diz que não vai desistir, disputará cada voto até o 2º turno desconstruindo os argumentos de Bolsonaro e defendendo os direitos das mulheres: “sou evangélica e voto 13. Criticam o aborto, mas é livre arbítrio de a mulher decidir”.

Há jovens que votaram sem saber o verdadeiro significado das propostas de Bolsonaro que afetam diretamente os salários das famílias, diminuem os recursos

das escolas e pretendem encarcerar mais negros com a redução da maioria penal. Numa panfletagem no terminal Parque Dom Pedro em São Paulo, o jovem Zeca destaca o caminho para ganhar estes eleitores: “pessoas parando, ouvindo, gente indecisa que tá disposta a mudar, gente que vota em Bolsonaro que tá disposto a ouvir. Precisamos estar na rua, disposto a conversar olho no olho, sorriso na cara que vamos ganhar essa eleição.”

## “Pra cima deles”

Agora, tudo se concentra na mobilização pelo voto Haddad para derrotar Bolsonaro e sua turma de empresários e generais.

É o 13 que tem o compromisso de reverter as maldades do golpista Temer como a Reforma do Ensino Médio, aumentar o salário mínimo e ampliar os investimentos em educação.

É momento de ampliar a campanha para amplos setores jovens, como destaca a Juventude Revolução do PT: “É hora da

**é voto 13 HADDAD PELA DEMOCRACIA E POR DIREITOS!**

**HADDAD É 13!** **BOLSONARO**

JUVENTUDE	
★ Programa Meu Emprego de Novo, com foco nos jovens.	★ No que tange diretamente ao jovem, a única proposta clara é a redução da maioria penal para 16 anos.
★ Plano Nacional de Redução da Mortalidade da Juventude Negra e Periférica	
★ Universalizar o passe livre pros estudantes	
EDUCAÇÃO	
★ Aumentar as vagas no ensino superior, nos ensinos técnico e profissional e nas creches	★ Acabar com a escola e com os professores. Quer colocar as crianças do ensino fundamental para estudar a distância.
★ Federalizar o ensino médio e revogar a reforma do ensino médio	
★ Revogar a EC 95	
CULTURA/ESPORTE	
★ Reformar e construir quadras escolares e praças de esportes.	★ Não apresenta nem as palavras “cultura” e “esporte” no seu plano de governo.
★ Garantir o acesso pleno aos bens e serviços culturais.	
DIREITOS TRABALHISTAS	
★ Revogar a reforma trabalhista atual.	★ Votou a favor e defende a reforma trabalhista.
	★ Defende o fim das férias remuneradas e do 13º
SAÚDE	
★ Ampliar o programa Saúde da Família e resgatar e ampliar o Mais Médicos;	★ Contra aumento de investimento na saúde porque foi a favor do congelamento do orçamento para privatizar a saúde pública.
★ Ampliar o Farmácia Popular.	
MULHERES/LGBT	
★ Buscar igualdade salarial entre mulheres e homens no mercado de trabalho	★ Não traz nenhum ponto com política para as mulheres e para os LGBTs.
★ Criminalizar a LGBTifobia	

**Juventude REVOLUÇÃO** **ORGANIZE-SE! LUTE CONOSCO!**

Panfleto da JR do PT para discutir com os jovens

Juventude do PT ampliar a mobilização país afora para engrossar atos chamados pelo PT nos dias 20 e 27 de outubro e convencer mais jovens que o melhor caminho para retomar direitos e garantir nosso futuro é com voto 13.”

Correspondente



# Voto 13 em legítima defesa!

Desencadeou-se uma ofensiva sem precedentes contra a vitória de Haddad 13, depois que o PT arrancou um resultado vitorioso nas condições do 1o turno.

À classe dominante, após a ruína de seus partidos, contra o PT só restou serrar fileiras ao redor do autoritário e desqualificado Bolsonaro, adestrado por generais para atacar o povo e a nação.

Do mesmo esgoto de onde emergiu Bolsonaro, fluem os meios para tentar elegê-lo.

O próprio Bolsonaro sobe o tom e incita a violência. Apoiadores do ex-capitão agridem e intimidam, quanto mais cresce a campanha pelo voto 13 Haddad Presidente.

Muitos patrões, numa ação claramente ilegal, como disse o Ministério Público do Trabalho, coagem seus empregados com ameaças de desemprego.

“Na confecção em que eu trabalho, está todo mundo com medo. O patrão falou que se Bolsonaro não ganhar, vai mudar, e mandar todo mundo na rua”, relatou uma operária numa reunião de bairro de Guarulhos. Outra trabalhadora reforçou: “na multinacional em que trabalho também tem isso”. São depoimentos que traduzem o clima de intimidação dos trabalhadores.

Que se soma ao escândalo da manipulação eleitoral pelo WhatsApp, difamando o PT, Lula e seu candidato, intoxicando o povo

com antipetismo. A denúncia recente é categórica (ver pág.9): a manipulação é feita para fraudar o voto, com financiamento privado, caixa 2, portanto, crime eleitoral passível de cassação de registro.

A operação é abençoada por pastores caçaníqueis de certas igrejas que induzem seus fiéis, o que também é proibido, com apoio logístico de policiais militares que fazem apreensões ilegais de material da campanha Haddad.

## COM APOIO DO JUDICIÁRIO, VALE TUDO PARA IMPEDIR A VITÓRIA DO PT

É uma evidente conjugação fraudulenta de forças, bancada pelo capital financeiro, nacional e internacional.

Mas as ações ilegais são vistas com complacência pelo Judiciário, monitorado pelos generais que se aboletaram nas instituições.

A presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Rosa Weber, disse que está tudo normal, “as instituições estão funcionando” e o julgamento das denúncias será feito “no tempo oportuno”. Ou seja, “deixa rolar”.

Na ocasião, tutelando a presidente do TSE, o general Etchegoyen, afirmou que “não fo-

ram encontradas ações sistêmicas do exterior para influenciar as eleições, embora tenha reconhecido que alguns episódios foram constatados”! (Valor, 22/10). Ora, interferência eleitoral e financeira do exterior é crime. Mas o general fala como o policial que pegou um assassino, mas o deixa solto porque não viu cadáveres suficientes para caracterizar um serial killer!

A complacência do Judiciário, aliado ao novo Congresso ultrarreacionário (ver pag.8), estão aí mostrando que a vitória de Haddad colocará ainda mais concretamente a necessidade de uma Constituinte Soberana para varrer estas instituições apodrecidas que deram o golpe e acobertam Bolsonaro.

A luta pela vitória do voto 13 cresce. Sindicatos tomam posição e discutem nas bases. Nas universidades cresce a mobilização. Relatos de campanha olho-no-olho atestam que é possível virar voto. No último dia 20, em várias capitais e cidades, centenas de milhares manifestaram pelo voto 13.

É esta força que os patrões, os bandos incitados por Bolsonaro, a manipulação regada a milhões pelos capitalistas, o judiciário conivente e os generais, querem anular.

Até dia 28 é a luta pela vitória! Depois, é reunir, fazer o balanço, e continuar agrupado. A luta vai continuar, pois os capitalistas não darão trégua.

## CAMPANHA FINANCEIRA DE O TRABALHO

Nosso calendário 2019 está fazendo sucesso!



2 anos da vitória da Revolução, em 1919: Lênin, ladeado por Trotsky e Kamenev, assiste ao desfile comemorativo da tomada do poder

O calendário de 2019 da campanha financeiro de O trabalho começou a ser oferecido nessa última semana e, até agora, só recebeu elogios.

No Congresso do SINPEEN (Sindicato dos Professores de escolas públicas da Cidade de São Paulo), foram vendidos dezenas de calendários, todos os que tinham foram vendidos. Uma professora comprou quatro para dar de presente; vários compradores, alguns deles já

tradicionais, gostaram muito do tema e da qualidade gráfica.

Essa edição, nosso já tradicional calendário comemora o centenário de fundação da Internacional Comunista (IC).

Ilustrado com 26 fotos e gravuras associadas aos temas e resoluções dos seus quatro primeiros congressos, o calendário 2019 permite que o leitor tenha a exata compreensão do momento histórico e as condições que se desenvolvia a luta de classes no momento da fundação da 3ª Internacional e nos anos seguintes, até sua dissolução por Stalin em 1943.

O leitor poderá adquirir seu exemplar junto aos militantes de O Trabalho e discutir um valor para sua contribuição ou solicitar um exemplar através dos nossos canais de comunicação. Assim, estará ajudando a sustentar nosso combate independente.



Cartaz de Sergei Ivanov, de 1920, em quatro línguas (inglês, francês, italiano e alemão): Viva a 3ª Internacional Comunista!

## Memória

### METALÚRGICOS DO ABC APROVAM RESOLUÇÕES POSITIVAS

Nos dias 6, 7, 8, 14 e 15 de outubro, realizou-se o 3º Congresso dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema, que acabou por aprovar algumas teses extremamente importantes para a classe operária brasileira: a abolição imediata do Imposto Sindical, a formação de comissões de fábrica e a construção de uma Central Única dos Trabalhadores. Essas resoluções surgem como resultado direto das experiências dos trabalhadores nos últimos seis meses, a partir das lutas nas fábricas por melhores salários, em que, num movimento praticamente incontrolável, foram criados organismos próprios de combate que se chocaram com a estrutura corporativista do sindicato brasileiro e com toda a pelegada.

O Trabalho nº 12 – 26/10/1978



### Quem somos

O jornal O TRABALHO é o órgão da Corrente O Trabalho do PT, seção brasileira da 4ª Internacional. Sua edição nº 0 foi lançada em 1º de maio de 1978, em plena ditadura militar. Um jornal a serviço da luta dos trabalhadores, no Brasil e no mundo, ele se mantém fiel desde então à luta pelo fim do capitalismo, pela emancipação dos trabalhadores que será obra dos próprios trabalhadores. Em toda sua história, manteve o compromisso assumido em 1º de maio de 1978: “um jornal independente dos patrões, de seus partidos e governo”. É por isso que ele se sustenta, exclusivamente, pela venda junto aos trabalhadores e jovens, os nossos leitores. Ele é vendido de mão em mão ou por assinaturas e toda arrecadação é para manter o próprio jornal.

Site: [www.otrabalho.org.br](http://www.otrabalho.org.br)

Diagramação: Mariana Waechter

Facebook: [www.facebook.com/jornalotrabalho](https://www.facebook.com/jornalotrabalho)



# Sindicatos debatem o 2º turno com suas bases

## Cresce apoio ao voto 13, em defesa dos direitos dos trabalhadores

Cresce o número de entidades sindicais que adotam lado no segundo turno e buscam os meios para discutir com os trabalhadores o que está em jogo. Como a lei impede a orientação de voto, os sindicatos buscam formas alternativas. A mais comum tem sido a comparação entre o projeto de Bolsonaro e o de Haddad, naquilo que mais vai impactar a vida do trabalhador.



cional 95, que limita os investimentos em serviços públicos, e a garantia de estabilidade para os servidores.

Com o material, diretores do sindicato estão visitando os locais de trabalho para debater com os funcionários. Vlamir Lima conversou com servidores do Centro de Controle de Zoonoses e de unidades de saúde. Ele explica que um setor da categoria está propenso

mesmo nesta semana que antecede o pleito. Os diretores vão distribuir em sua base uma Carta Aberta, assinada por seis sindicatos, de vários estados, que representam ferroviários e metroviários da Companhia Brasileira de Trens Urbanos. O documento alerta que Bolsonaro pretende diminuir as estatais brasileiras, de 148 para 50, e que votou a favor de todos os retrocessos do governo de Temer, como a contrarreforma trabalhista.

O Sindicato dos Jornalistas de São Paulo, o qual enfrentou na ditadura casos de tortura e assassinato de jornalistas, escreveu que “parte da experiência coletiva da categoria” para afirmar: “em defesa da democracia, é preciso derrotar o que Bolsonaro representa!”. A entidade identifica suas posições com compromissos assumidos pela candidatura Haddad e acredita, como ele, que “sem democracia

não há direitos”. Por isso convida os jornalistas para uma manifestação.

Em São Paulo, o sindicato dos professores do ABC (SinproABC) e o sindicato dos trabalhadores na saúde pública estadual (Sindisaúde-SP) também produziram boletins com a comparação.

Na Universidade Federal de Uberlândia, em Minas, uma assembleia dos docentes aprovou apoio à candidatura de Haddad, chamando os sindicalizados a votar 13. Na Universidade Federal de São Paulo, o sindicato dos docentes, o Diretório Central dos Estudantes e Associação de Pós-Graduandos realizam atividades para conversar com a comunidade acadêmica de Osasco, também a partir de decisão em assembleia.

Priscilla Chandretti

Em São Paulo (SP), o Sindicato dos servidores municipais, Sindisep-SP, produziu um jornal com a manchete “Democracia e direitos X autoritarismo e ajuste fiscal”, comparando as posições e ações de Haddad e Bolsonaro em pontos como a Emenda Constitu-

a votar no Bolsonaro, e o sindicato tem buscado dialogar, focando na questão dos direitos, do ajuste fiscal.

**“Sem democracia não há direitos”**

O Sindicato dos metroviários de Belo Horizonte pretende fazer o

### TRE APREENDE MATERIAL NA SEDE DE SINDICATO

No dia 20, agentes do Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro entraram na sede do Sindicato dos Petroleiros do Norte Fluminense, em Macaé (RJ). Eles agiram com extrema truculência e decidiram apreender milhares de exemplares do jornal Brasil de Fato e do Boletim Nascente, informativo da categoria, alegando propaganda eleitoral irregular. O Boletim Nascente trazia artigos de opinião, apresentados como tal, sobre Bolsonaro e sobre Haddad. O jornal Brasil de Fato fazia comparações entre os dois.

É inegável a ação de setores do aparelho de Estado, em especial do Judiciário, para prejudicar a candidatura do PT, desde a prisão de Lula. Este é mais um ato de censura, com o objetivo de evitar que o povo se informe e tome a posição mais adequada nas eleições.

## Professores debatem eleições

### 4000 delegados num congresso em SP

Nem todas as categorias ou instâncias sindicais foram até o fim na discussão do 2º turno. O congresso dos professores da rede municipal de São Paulo (16 a 19 de outubro), por exemplo, aprovou por 80% dos presentes uma resolução “Bolsonaro não! Nenhum voto nulo e branco! Vote pela democracia!”. Não explicita Haddad 13, devido a vetos de setores da diretoria encabeçada por um filiado do... PPS!

O texto denuncia corretamente que “Bolsonaro representa o ensino a distância, a BNCC, a lei da moradia, terceirização e privatização”, enquanto o “outro lado” representa as liberdades democráticas.

A resolução permite aprofundar a discussão nas unidades escolares, atra-

vés de comitês ali propostos (inclusive para a evitar a abstenção, que, afinal, não é nem Bolsonaro, nem branco nem nulo...). Ela ganha importância, pois na gestão Haddad os professores fizeram duas greves contra a política do então prefeito.

No último dia do congresso, um ato unificado expressou a defesa do voto 13 e reuniu representantes da CUT, CTB, Conlutas e Intersindical.

Luiz Gabriel, do grupo Debate Cutista, explicou que se apoiando na posição do congresso é preciso “mais vontade, ir pra escola, pra rua, bares e supermercados, com paciência de discutir, disputar e convencer os trabalhadores. Acreditamos que vamos virar. Vamos sair daqui animados pedindo voto no 13”.

## Sindicatos de um lado, patrões de outro

### Empresários coagem trabalhadores a votar em Bolsonaro

Abusando do poder econômico no local de trabalho, empresários estão realizando reuniões com os trabalhadores para ameaçá-los de demissão e coagi-los a votar em Bolsonaro.

No primeiro turno, circulou um vídeo do dono da rede de lojas Havan, Luciano Hang (o mesmo acusado pela Folha de S. Paulo de pagar o caixa 2 das fakenews do PSL), que além de coagir seus funcionários, os constrangeu com imagens onde são forçados a usar camisetas do candidato.

No dia 19 de outubro, o Tribunal Regional do Trabalho de Minas condenou a mineradora Flapa, que tinha afixado nos murais um comunicado: “a empresa avisa que se no 1º de janeiro de 2019 o sr. Jair Messias Bolsonaro não estiver sentado na cadeira presidencial, a empresa fecha.”

A empresa Móveis Kappesberg, no RS, a maior do setor no Brasil, com 1800 empregados e filiais em várias cidades, adotou tom parecido. “Muitas empresas já saíram do Brasil, e se o PT voltar ao poder, é certo que a grande maioria das empresas que ainda persistem, irão se bandear para outros países”, diz um e-mail enviado aos funcionários. Mas a ação movida pelo Ministério Público do Trabalho (MPT), após denúncias da



Dono da Mãnica obriga funcionários a vestirem camiseta da Havan nos “atos cívicos” de Luciano Hang

assessoria jurídica da CUT/RS, levou a Justiça do Trabalho a determinar que a Kappesberg “abstenha-se de adotar quaisquer condutas que, por meio de assédio moral, discriminação, violação da intimidade ou abuso de poder diretivo, intentem coagir ou influenciar o voto”.

O mesmo ocorreu na cidade de Carazinho (RS), às vésperas do 1º turno, na Construtora Mãnica JJR Ltda (foto), onde o MPT obteve uma liminar contra o patrão.

O MPT já recebeu 199 denúncias em 14 estados – número inédito. É provável que haja ainda mais casos que não tenham sido denunciados. O maior número é em Santa Catarina. Lá, na empresa Komeco, um e-mail chamava os funcionários a uma palestra, evento de trabalho, que virou 40 minutos de palanque eleitoral, com o prefeito bolsonarista de Palhoça (PSD).



## ÀS RUAS, VIRAR O JOGO!

Os últimos dias de campanha serão decisivos. Com a força da militância, com campanha nas ruas, nos locais de trabalho e de estudo, é possível vencer. É possível desmascarar o farsante e chegar à vitória com Haddad 13, pelos direitos, pela democracia.

Qualquer que seja o resultado, enfrentaremos uma situação difícil. É necessário manter nossas forças. Para isso, devemos convocar imediatamente reuniões de balanço das eleições, que aponte perspectivas de ação unitária dos petistas e dos trabalhadores e jovens.

Abaixo, trechos da Declaração do Comitê Nacional do Diálogo e Ação Petista, que se reuniu dia 14 de outubro.

## EM DEFESA DOS DIREITOS DOS TRABALHADORES E DA DEMOCRACIA! TODA A FORÇA NA RETA FINAL, VOTO 13 POR HADDAD PRESIDENTE!

O candidato do PT e de Lula, Fernando Haddad, com seus quase 30 milhões de votos, chegou ao 2º turno. O PT elegeu a maior bancada de deputados federais. A conquista desse resultado, para o qual a militância do Diálogo e Ação Petista contribuiu, é uma vitória política. O PT chega ao segundo turno, numa situação marcada pelo estado de exceção inaugurado no golpe de 2016, que acirrou as perseguições ao nosso partido e encarcerou, numa fraude judiciária, o ex-presidente Lula, para impedi-lo de disputar a eleição como favorito que era em todas as pesquisas.

(...)

O PT, em pé, chega ao segundo turno e pode virar o jogo. Grande contingente das camadas populares votou equivocadamente, enganada, em Bolsonaro, sem a consciência de que ele de fato representa o aprofundamento dos ataques aos direitos democráticos, sociais e trabalhistas.

(...)

É voto 13, Haddad presidente! Para barrar a entrega do patrimônio da nação – estatais e serviços públicos – aos interesses do mercado, que financia a campanha de Bolsonaro, para defender a

soberania nacional, diante de um farsante que bate continência para a bandeira dos Estados Unidos. É possível derrotar as viúvas da ditadura, os chefes de Igrejas evangélicas e grupelhos fascistóides que estão ao redor de Bolsonaro.

(...)

É voto 13, Haddad Presidente, para revogar a contrarreforma trabalhista, a PEC da “morte”, recuperar o Pré-sal, defender a Previdência Pública e avançar novas conquistas!

(...)

Mesmo se a situação é difícil, as condições para virar o jogo estão diante de nós.

Até 28 de outubro é, olho no olho, no corpo a corpo, conversar com o povo trabalhador, desmascarar o farsante Bolsonaro que como deputado há 28 anos somente votou a favor de todos os ataques aos direitos e à soberania nacional promovidos pelo governo do golpista Temer, o mais impopular da história.

(...)

Não é momento de atos genéricos, como o #Ele não de 29 de setembro que, manipulado nas redes sociais, consolidou votos em Bolsonaro. É hora de afirmar o candidato do PT, o voto 13, Haddad Pre-

sidente e ganhar as amplas parcelas do povo, homens, mulheres, negros, brancos e jovens para unidos, sem cair na armadilha da discussão de “valores” e “moral”, levantar a pauta da maioria oprimida da nação. Sem nenhuma concessão nos direitos dos setores sociais oprimidos, é nas questões concretas que interesse ao povo trabalhador, como o reajuste do salário mínimo, do corte dos gastos da educação, saúde e moradia, além dos direitos trabalhistas, que vamos desmascarar o farsante.

(...)

Não há tempo a perder, não há neutralidade possível entre os direitos e a democracia representados pelo voto 13 e o retrocesso, a barbárie e o autoritarismo. Os sindicatos estão chamados a defender os direitos dos trabalhadores, contra a exploração sem freios do capital. Da mesma forma as organizações estudantis e do movimento popular, todos juntos com o voto 13, Haddad presidente, em legítima defesa contra a opressão e a exploração!

(...)

Nós do Diálogo e Ação Petista estaremos engajados na luta pela vitória, para construir a unidade em torno do voto

Pela **DEMOCRACIA**  
e os **DIREITOS!**

**VOTO 13**

**HADDAD**  
presidente!



Cartaz para a manifestação

13, trazendo para o nosso lado todos os democratas e, em particular, ajudando a virar o voto do povo iludido pelo farsante. Nosso partido, tem na sua militância a força capaz para disputar e ganhar.

(...)

À luta, venceremos!

## PARINTINS, NO AMAZONAS, MOSTROU COMO VENCER

Parintins é a segunda maior cidade do estado do Amazonas, é referência na região em prestação de serviço e comércio. Recebe muita gente de fora da cidade e até mesmo do estado, e foge do padrão da população inteiramente ribeirinha e indígena.

No 1º turno, Haddad ganhou de lavada, 74,49% dos votos contra 14% para Bolsonaro. Mas o PSL e os bolsonaristas tinham campanha, comitê em local nobre e bem localizado farto material gráfico, carros de som fazendo campanha de rua, inúmeros carros e motos adesivados, além disso realizaram duas grandes manifestações de rua (carreatas). Tudo bem organizado, contando sempre com apoio de grandes empresários e aparato policial. Tudo de que o PT não dispunha.

Mas o PT tinha militância nas ruas. E, mesmo com pouco material, não

faltou empenho. Segundo relato de um companheiro, “todos os dias, reuníamos os companheiros e companheiras disponíveis e dedicávamos duas horas do dia pra andar pelas ruas de algum bairro distribuindo o material que tínhamos, usando um megafone, as vezes nem isso, pra conversar com as pessoas, e explicar pacientemente. Isso fez toda a diferença. As mentiras espalhadas pelas redes sociais chegaram em Parintins também, mas na rua, nas praças, nas casas, olho no olho, conversando, ouvindo e discutindo íamos explicando o que de fato estava acontecendo, e o que está em perigo para



Campanha nas ruas, olho no olho, garantiu a vitória de Haddad em Parintins

a maioria do povo trabalhador: direitos e democracia. E que só o voto 13 pode de verdade vencer o retrocesso. A boa recepção que vinha da rua, também nos dava força para superar as adversidades e continuar”.

É possível vencer. A maioria do povo brasileiro quer defender seus direitos e a democracia, temos que ir pra rua, casa

por casa, explicar que quem pode fazer isso é o HADDAD 13, o candidato do PT. Só assim podemos virar o jogo. Não é uma tarefa fácil, mas é perfeitamente possível! Vamos a vitória!

**Gustavo Passaneli,**  
da Executiva Municipal  
do PT Parintins



# Juiz de Fora: debate vivo do 2º turno

“Não é coisa do mar, como uma onda, é da indústria, os capitalistas fabricam manipulação de votos”

80 petistas de 10 cidades da Zona da Mata mineira se reuniram sábado, dia 20, numa Plenária da Virada e Balanço das Eleições, convocada pelo Diálogo e Ação Petista (DAP), na sede do PT de Juiz de Fora. Presentes novos filiados, militantes e quadros, incluindo direção e base de 12 sindicatos, além de entidades estudantis e populares. Na mesa, Gilson Lírio, membro local do Comitê Nacional do DAP, o vereador Betão, recém-eleito deputado estadual, e Markus Sokol, da Executiva Nacional e do Comitê do DAP.

O clima de fraternização pela eleição do candidato da região, se combinava com a vontade de afinar argumentos para o 2º turno, entender o que está acontecendo e, inclusive, cobrar respostas para certas coisas.

Sokol apresentou uma avaliação positiva do resultado nacional do 1º turno, após tanta perseguição ao PT e a prisão de Lula - “aspectos fraudulentos no processo eleitoral” -, convocando todos para a batalha decisiva pelos direitos e pela democracia, Haddad 13, contra o autoritarismo e o ajuste fiscal encarnado por Bolsonaro.

Ele contestou as manchetes sobre a “onda reacionária”, porque “face a uma verdadeira onda não há muito que fazer, tem que esperar passar, só evitar fazer coisa errada pra não quebrar o pescoço”. Ora, replicou, “não é isso, primeiro porque o crescimento da extrema-direita foi às custas da direita tradicional, uma vez que PT segue o maior partido e com os aliados da chamada ‘centro-esquerda’, tem o mesmo número de cadeiras na Câmara” e, ainda mais, “em segundo



Plenária da Virada na sede do PT de Juiz de Fora

lugar, porque, como denunciou a Folha de S. Paulo, houve uma gigantesca manipulação eleitoral através do Whatsapp; então, não é coisa do mar como uma onda, é coisa da indústria, os capitalistas fabricaram votos manipulados ilegalmente”.

## “Olho no olho, confrontar aos fatos”

Sokol convocou para a “disputa no nosso terreno, que não é o Whatsapp, é a rua, olho-no-olho, para confrontar Bolsonaro aos fatos, a tudo que ele votou em 30 anos contra o povo, o único voto contra os direitos da empregada doméstica, por exemplo, ou seu falso patriotismo de militar que não tem vergonha de bater continência para a bandeira dos EUA, como mostramos na TV”. Tudo, enfim, para “concluir que é um farsante, e abrir espaço para apresentar algumas reformas que o PT propõe, virando o voto para Haddad”.

Questionado por uma companheira no debate “como fica, depois que Haddad na Globo tirou a Constituinte do programa”, Sokol lamentou e disse

“fica assim mesmo, por ora; mas uma vez eleito Haddad, para as próprias reformas bancária e tributária que Haddad mencionou na Globo, além da reforma política, do judiciário, da mídia, retomar o pré-sal, todas do nosso programa, ele vai bater no muro desse congresso reacionário”. E explicou, “já éramos minoria lá, pelo modo de eleição nesse sistema podre, o que fez necessário o PT adotar a bandeira da Constituinte como o meio democrático de fazer a mudança do sistema, mas será ainda mais necessária agora!”.

Uma companheira, cobradora de ônibus, contou que foi obrigada a tirar o broche Haddad 13, “tá bem, o uniforme é da empresa, mas da minha bolsa ninguém tira, não abro mão”. Outra companheira, importante liderança sindical na cidade, entrou no balanço do “Elenão” que um outro companheiro achava positivo, para enfatizar que “perdemos tempo com isso, não afirmamos Haddad, tô com Sokol nisso”.

## “Auto-organização”

No seu depoimento, Betão, destacou questões concretas da experiência de diálogo com o povo, como a “carteira de trabalho verde-amarela com menos direitos, do outro candidato, parecida com aquela coisa de ‘optar’ pelo FGTS há 40 anos, quando a ditadura acabou com a estabilidade no emprego que existia”.

Betão, que não parou depois da eleição, avaliou que “temos condições de virar voto e ganhar”. Ele testemunhou que “em algumas cidades onde não chegou material, o pessoal não fica esperando, e se auto-organiza, arrecada e produz o seu próprio”. Betão ainda detalhou a agenda de atividades da campanha para os dias da última semana.

Gilson encerrou saudando os companheiros e já amarrando para o dia 13 uma nova plenária do DAP de balanço final, “porque a guerra vai continuar e precisamos aumentar e melhorar nossa organização”.

Correspondente

## Em SP, nem um nem outro para governador

França faz campanha por um tipo de “abstenção” presidencial

A resolução Executiva do PT de São Paulo para o 2º turno das eleições de governador, em resumo, chama a derrotar Dória (PSDB), sem declarar o voto em França (PSB), afirmando-se oposição a qualquer um dos eleitos, o que é positivo. Mas, depois, diz que “Dória, Bolsonaro, Temer são nossos principais inimigos” e que “nosso foco é derrotar as candidaturas que representam a retirada de direitos”.

Assim, na verdade, se libera o voto França, da ala direita do PSB, pró-impeachment e reformas de Temer.

É certo que, desde o 1º turno, existiu um sentimento de votar nele contra Dória, maior representante do antipetismo no Estado, que abandonou o padrinho governador Alckmin e fez a campanha “Bolsodória”. Mas isso foi

depois que a mídia e os institutos de pesquisa quiseram fazer de Marinho do PT um nanico escondendo sua campanha. Nos últimos dias, sem explicação factual, Marinho subiu até 13%, só que aí já tinham ajudado França a parecer o “voto útil” contra Dória.

Acontece que Márcio França, o vice-governador de Alckmin, como candidato a governador tem na vice uma coronel da PM declaradamente bolsonarista. Ele está comprometido com todas as políticas do PSDB no governo, de privatização e destruição da educação e da saúde públicas, inclusive com “a retirada direitos”.

A própria imprensa reconhece a similitude dos programas de privatização de Dória e França quem, por isso

mesmo, ganhou o merecido apoio na TV do derrotado no 1º turno, presidente da FIESP, Paulo Skaf (MDB), outro golpista pró-Bolsonaro desde o 1º turno.

## Abstenção presidencial, não!

Após o 1º turno das eleições presidenciais, França postou um “Não voto no PT” no 2º turno. Alguns dias depois, espertamente postou uma delimitação também de Bolsonaro, que chegou a ser saudada nas redes por setores da turma do “Elenão”. Mas França, na verdade, como certos setores empresariais e do PSDB também, desenvolvem agora uma linha de voto branco ou nulo, um tipo de “abstenção” na eleição presidencial no 2º turno. Todo mundo sabe quem

se beneficia da neutralidade: quem está na frente na pesquisa, Bolsonaro!

E França nem quis, descartou um apoio aberto do PT, como se fosse uma vergonha.

Para o PT, por outro lado, tudo se concentra na batalha maior, como corretamente, neste caso, afirma a Executiva paulista, que é a de virar o jogo nas presidenciais. O PT não deve se dividir numa polêmica sobre a questão estadual, ela é secundária em relação à disputa presidencial.

Contudo, a posição coerente com o interesse popular é o voto nulo, 13 também para governador.

E toda força para o 13 Haddad do PT presidente.

Ana Carolina



# Intensificar a campanha até dia 28

Porta a porta, nas feiras e locais de trabalho, dialogar e ganhar voto 13

No sábado e domingo, dias 20 e 21, atos, caminhadas e panfletagens tomaram as ruas do país chamando o voto 13, Haddad presidente, em defesa dos direitos e da democracia.

Segundo levantamento inicial da Secretaria de Organização do PT aconteceram atos em pelo menos 15 estados, em dezenas de cidades em todas as regiões do país e, também, em pelo menos 14 cidades do exterior, mobilizando dezenas de milhares. Desde atos e marchas de massa, até pequenos mutirões de panfletagens em feiras, comunidades e bairros demonstraram que é possível vencer: esse foi o sentimento de quem, com panfleto e bandeira em punho, foi aos bairros e ruas de todos os rincões do Brasil, dialogando “olho no olho” com os trabalhadores.

É o que vai continuar acontecendo essa semana, todos os dias, até o último minuto de campanha, rumo à vitória. É preciso, como pediu Lula, bater de porta em porta, conversar com vizinhos e familiares, no trabalho, na porta de fábricas e escolas, nas estações de trem e ônibus, explicando, com tranquilidade, que o adversário é o candidato dos patrões. Que está há 28 anos votando contra os trabalhadores e que representa a continuidade do governo Temer. Debatendo a partir da defesa dos direitos e da democracia, de questões concretas que afetam o povo, é possível virar muitos votos e desmascarar o farsante. E exemplos não faltam de que a virada é possível. Abaixo alguns dos relatos enviados por nossos correspondentes.

## Ceará

Em Fortaleza, no sábado, Haddad discursou para cerca de 50 mil pessoas num ato na região central. Além de falar do escândalo do caixa 2 (notícias falsas contra o PT enviadas por Whatsapp), que coloca mais um elemento de fraude na eleição, Haddad chamou Bolsonaro para os debates: “vem me enfrentar, soldadinho de araque!” disse. Caminhada com o candidato e panfletagens também aconteceram na cidade.

## Pernambuco

Também no sábado foram cerca de 40 mil pessoas que marcharam pelas ruas de Recife por Haddad presidente. Faixas e pirulitos traziam dizeres como “Se liga: Bolsonaro é Temer!” e a faixa levada pelos companheiros Diálogo e Ação Petista chamava o voto 13 em defesa dos direitos e da democracia.



Fortaleza

## São Paulo

No sábado e domingo militantes do PT e da Central de Movimentos Populares (CMP), ligados ao movimento de moradia, fizeram campanha nas favelas Jacareípe e Vila Prudente em São Paulo e registraram a boa aceitação do material. Várias moradoras, das duas comunidades ressaltaram que “Bolsonaro é contra as domésticas, votou contra os direitos das domésticas” diziam. Outro morador exclamou “ele quer dar arma pra playboy atirar em pobre, como a polícia já faz aqui”, sendo aplaudido por outros moradores.

Também em São Paulo, no Parque Novo Mundo, integrantes da Ocupação Douglas Rodrigues e da Juventude Revolução do PT visitaram o bairro, de porta em porta, no domingo. Registraram que foi possível convencer indecisos e também virar votos, após conversarem sobre a tabelinha de direitos que está no material de campanha.

## Rio Grande do Sul

Cerca de 40 militantes, entre petistas e sindicalistas da CUT percorreram o bairro Humaitá em Porto Alegre no sábado. Diversos moradores demonstraram preocupação com a defesa das armas defendida por Bolsonaro: “temos jovens em casa e sabemos onde isso vai dar” disse uma senhora. Os mais pobres sabem contra quem a violência vai se voltar.

## Bahia

Em Salvador, no sábado: mais de 10 mil pessoas participaram da marcha pelas ruas da cidade por Haddad presidente. A Juventude Revolução do PT participou com a faixa em defesa dos direitos e da democracia. “O outro candidato representa mais ataques sobre a juventude, sobretudo os jovens negros. Ele representa o aprofundamento do genocídio que já acontece na periferia e o ataque à existência da juventude trabalhadora” disse um dos jovens que estava na marcha.



Porto Alegre



Recife



São Paulo



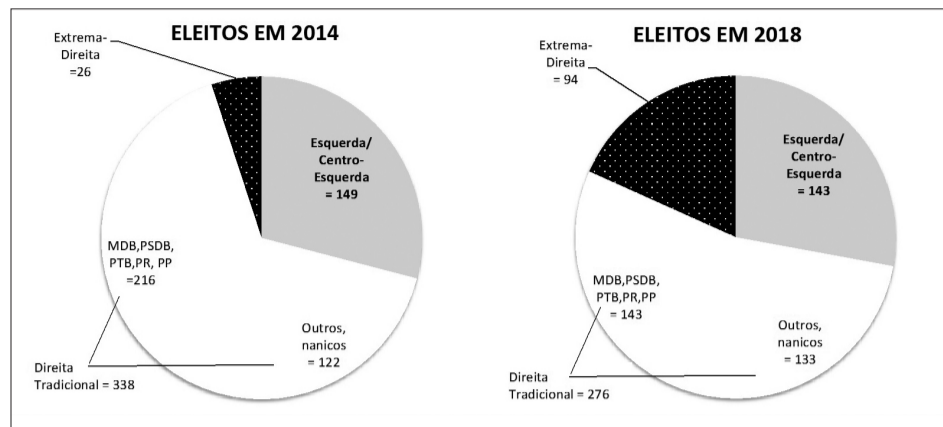
# “Novo” Congresso já nasce velho e podre

A extrema-direita comeu a direita; a esquerda resiste

O Congresso Nacional eleito em 7 de outubro continua reacionário. Na nova Câmara de Deputados, eleita pelo voto proporcional, isso se mede melhor. A ampla maioria é de deputados financiados e ligados aos interesses dos bancos, do agronegócio, das multinacionais e da grande mídia. A diferença importante é que a direita tradicional foi comida pela extrema-direita bolsonarista.

Os dois gráficos ao lado mostram que entre 2014 e 2018, a direita – a coalizão que deu o golpe do impeachment e votou as reformas de Temer – manteve, basicamente, a ampla maioria de pouco mais de 70% dos deputados. Mas os partidos que, desde o fim da ditadura, tradicionalmente representavam a burguesia brasileira e imperialista – o MDB e o PSDB, além de PP e PR – perderam quase metade de suas bancadas. Ou seja, os partidos da classe dominante que elaboraram as medidas favoráveis às grandes empresas e ao capital financeiro nas instituições desse sistema podre, saíram esfrangalhados. O farsante Bolsonaro capitaneou uma malta de pretensos “antisistema”, turbinados pelas fakenews.

Essa extrema-direita é tão furiosa e perigosa, quanto frágil, instável e inicialmente desarticulada. Por isso, os favoritos do capital financeiro estavam na enorme coalizão de Alckmin. Mas contra o PT, a tropa de



Bolsonaro foi o que lhes restou. Em comum, eles tem a determinação de avançar até o fim as contra-reformas pró-imperialistas, com diferenças de forma e de ritmo.

## Novo-velho

52% dos deputados e 85% dos senadores serão novatos, sendo o mais Congresso renovado dos últimos 20 anos. Esse “novo” parlamento terá mais jovens, mais negros e mais mulheres, graças inclusive a regras para favorecer candidatas. Mas será mais reacionário.

Esse Congresso é mais conservador nos costumes e mais atrasado sobre os direitos humanos e o meio ambiente. A maior parte das mulheres e jovens eleitos são conservadores, seja ligados a partidos como PSDB, DEM, seja ao PSL de Bolsonaro e aparentados.

A imprensa avalia que o enfra-

quecimento dos grandes partidos da direita, deixará as bancadas mais informais. As bancadas ruralista (“do boi”) e evangélica (“da bíblia”) diminuirão. Mas foram compensadas pelo aumento da bancada “da bala” (ligada às corporações militares ou de discurso policiaisco da “segurança” e armamento).

A nova Câmara dos Deputados terá predominância de empresários e profissionais liberais, algo como dois terços da Casa – muitos milionários. Menos de 160 dos deputados eleitos são assalariados e ocupantes de outras atividades. A bancada sindical teve redução de aproximadamente 20 integrantes.

O PT diminuiu um pouco, mas manteve-se a maior bancada da Câmara com 56 deputados. Resistiu bem, considerando que sofreu o mais violento ataque que um partido já enfrentou na história, da coalizão

golpista (mídia-justiça-congresso-patronato). Nas eleições municipais de 2016, após o impeachment, o partido encolheu para 40% de suas posições anteriores nas Câmaras e prefeituras, perdendo 10 milhões de votos. Agora, a despeito da campanha de ódio e antiPT, sua bancada ultrapassou 80% do desempenho de 2014, perdeu 3 milhões votos, na verdade, começando uma recuperação em relação a 2016.

A bancada da esquerda (PT, PSOL e PCdoB) e centro-esquerda (PDT, PSB e outros) manteve-se praticamente com o mesmo tamanho: pouco mais de um quarto da Câmara que, no grosso, votou contra o impeachment e as reformas de Temer. É aproximadamente o mesmo tamanho que teve durante os governos Lula-Dilma.

Uma conclusão se impõe: aí, a batalha será praticamente defensiva, é difícil aprovar uma medida a favor dos trabalhadores e impossível uma reforma estrutural de caráter popular. Por isso, como diz o programa do PT do 6o Congresso de 2017, e dizia o Plano Lula de governo 2018, é necessário convocar uma verdadeira Assembleia Constituinte, que inclui a reforma política, num parlamento unicameral, com voto em lista e fundo público exclusivo para adotar reformas populares.

Markus Sokol  
e Alberto Handfas

## Decreto Temer-Etchegoyen ameaça a democracia

“Força-tarefa” criada radicaliza a escalada militar para aumentar a repressão

Nas sombras, enquanto o país está envolvido na campanha eleitoral, o governo Temer agiu contra a democracia. O Decreto 9.527, de 15 de outubro, assinado por ele e pelo ministro do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), general Sergio Etchegoyen, cria a “Força-Tarefa de Inteligência para o enfrentamento do crime organizado no Brasil”.

O coordenador da força-tarefa é o próprio Etchegoyen, a quem caberá elaborar uma Norma de Ação, a ser aprovada “por maioria” entre os seus integrantes, vindos de 11 órgãos federais, como o GSI, a Agência Brasileira de Inteligência (Abin), os centros de inteligência da Marinha, do Exército e da Aeronáutica, a Polícia Federal, a Secretaria Nacional de Segurança Pública e o Ministério da Fazenda.

É mais um elo da escalada militar no país. Os golpistas, minoritários e odiados, precisam reprimir o povo. É uma preparação tanto para

desestabilizar um governo Haddad quanto para estabilizar um governo Bolsonaro contra a oposição.

## Lei Antiterrorismo

De acordo com a Lei 12.850, de 2013, crime organizado é “a associação de quatro ou mais pessoas estruturalmente ordenada e caracterizada pela divisão de tarefas, ainda que informalmente, com objetivo de obter, direta ou indiretamente, vantagem de qualquer natureza, mediante a prática de infrações penais cujas penas máximas sejam superiores a quatro anos, ou que sejam de caráter transnacional”. Essa lei se aplica também às “organizações terroristas”. Isso foi acrescentado pela Lei 13.260, de 2016, a Lei Antiterrorismo.

Apoiando-se no novo organismo, estará nas mãos do governo, dizer que atividades são consideradas terroristas, ou do crime organizado. Movimentos populares de luta

por terra, entre outros, podem vir a ser enquadrados nessa definição.

É o que diz o advogado Rodrigo Lentz: “Caso Bolsonaro seja eleito, veremos (...) os principais atos de reinvidicação política dos movimentos sociais do MST e do MTST (e de outros grupos urbanos) tipificados como atos de terrorismo. E não será difícil, pois já existe legislação pronta elaborada em 2016, no governo Dilma, bastando apenas modificá-la por maioria simples no Congresso. De outro lado, membros de diversos partidos políticos são qualificados como organizações criminosas no âmbito da



Temer e seu general Etchegoyen por ocasião da assinatura do decreto

corrupção” (site GGN, 20/10). Nesse último caso, é uma acusação que pesa sobre os petistas desde a Ação Penal 470 (mensalão).

Com o decreto, volta o conceito de “segurança nacional”, utilizado amplamente pela ditadura, mesmo que não citado. E caberá ao Executivo indicar os “terroristas” ou “corruptos” a serem reprimidos, como faziam os generais-presidentes.



# Fraude eleitoral se amplia e Justiça se cala

Disseminação ilegal de calúnias pelo WhatsApp é a última cartada para tentar evitar vitória de Haddad

“No Brasil, as instituições estão funcionando normalmente”, afirmou no domingo, 21, a presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Rosa Weber, depois que foi divulgado vídeo em que Eduardo Bolsonaro, filho do candidato a presidente, dizia que basta um soldado e um cabo para fechar o Supremo Tribunal Federal (STF). Normal, segundo ela.

A declaração foi dada durante entrevista coletiva que abordou a denúncia sobre um esquema ilegal e milionário de distribuição de notícias falsas (fake news) para favorecer Jair Bolsonaro. Sobre isso, nada de efetivo foi encaminhado, porque, segundo a ministra, não existe uma “solução pronta” para se coibir a circulação de informações falsas.

É um enorme escândalo. A eleição, que já estava fraudada pela retirada de Lula da disputa, é atingida agora por outra fraude, de proporções industriais. Empresários apoiadores de Bolsonaro financiaram esquema de disparo de centenas de milhões de mensagens pelo WhatsApp, com a difusão de calúnias contra a campanha de Haddad. O valor de cada contrato é de até R\$ 12 milhões. A prática revela no mínimo três crimes: a doação de empresas, utilização de caixa 2 e uso de base de usuários compradas, que a legislação eleitoral proíbe.

As mensagens, cheias de mentiras, eram dirigidas especificamente aos eleitores segundo seu perfil – para



alguns, acusações de corrupção; para outros, denúncias de ordem moral etc. É o esquema aplicado na campanha de Trump (leia abaixo). E as postagens explicariam a súbita “onda” em favor de Bolsonaro no primeiro turno. A tal “onda conservadora” não passou de fraude.

A resposta do candidato foi dizer que não tinha controle sobre o assunto. Seus seguidores, como é de hábito, xingaram e ameaçaram a repórter que apurou a informação, Patrícia Campos Mello, da “Folha de S. Paulo”.

Haddad informou que há in-

dícios de envolvimento de 156 empresários no esquema, e acusou Bolsonaro de ter criado “uma organização criminosa com empresas mediante caixa 2”. O abuso de poder econômico praticado deveria levar à impugnação da chapa de Bolsonaro.

Só que a Justiça, que já havia sido alertada pelo PT para o problema, nada fez. Ou melhor, fez o oposto: proibiu o programa de TV da campanha Haddad que mostrava o apoio público de Bolsonaro à prática de tortura e informava quem foi Brilhante Ustra, torturador homenageado pelo candidato inúmeras vezes.

Quer dizer, censura a divulgação de informações verdadeiras e se omite quanto à difusão de mentiras e calúnias.

## Perseguições

Há também as perseguições e ameaças que marcam a campanha de Bolsonaro. De acordo com a Fundação Perseu Abramo, apenas no período de 1º a 15 de outubro houve pelo menos 83 agressões em razão da disputa eleitoral, 52 das quais com os autores identificando-se como eleitores de Bolsonaro. Fora as ameaças, como odiosas pichações de teor racista.

Em diversas empresas, os patrões fazem pressão sobre os trabalhadores. O caso que mais repercutiu foi o da Havan, cujo proprietário, Luciano Hang, foi processado pelo Ministério Público do Trabalho por coagir seus funcionários a votar em Bolsonaro (ver pag.4)

Em reportagem do jornal “Valor” (17/10), empresários do campo dizem que apoiam Bolsonaro porque, com ele, as ocupações de terras serão reprimidas, os fazendeiros estarão armados e “vai acabar com a farra da multa ambiental”. Um dos entrevistados não se incomodou em relatar a pressão contra um empregado que sempre votou em candidatos do PT: “Eu fui mostrando a realidade para ele. E tem a segurança do emprego. Bolsonaro perdeu, eu vou embora”.

Cláudio Soares

## VAMOS VIRAR OS VOTOS

É hora de se empenhar em virar o jogo e vencer a eleição. A violência dos bandos bolsonaristas não irá nos intimidar. É preciso conversar, argumentar com os que estão manipulados e iludidos, mas deixando para lá os fascistas – com eles, não temos nada a discutir.

Explicar que Bolsonaro é um farsante:

- se diz contra o sistema, mas é parlamentar há três décadas, usufruindo de todos os privilégios;
- é da turma de Temer, tendo votado a favor do impeachment e das medidas do governo, como a contrarreforma trabalhista; já tinha sido o único parlamentar a votar contra a PEC das domésticas;
- nunca fez nada de concreto pela segurança pública.

O eleitor deve ser ganho para o 13 em defesa do salário mínimo, das férias, do 13º salário e das verbas sociais, em defesa da democracia e dos direitos de todos os oprimidos.

Na reta final da campanha e no próprio dia da eleição, cuidado com as provocações. O lado de lá está arregimentando e treinando “fiscais”, o que pode ser a senha para organizar mais ameaças e agressões.

Nas panfletagens, é preciso estar em pelo menos três pessoas, com números de celular de outros companheiros que possam ser avisados em caso de problemas.

Vamos vestir as camisetas da campanha e usar adesivos, faixas, pirulitos etc. – mas sempre em grupo. Se estiver sozinho, indo encontrar outros companheiros para as atividades, espere para exibir nossos símbolos quando juntar-se a eles.

E não vamos sair das ruas!

## COMO É FEITA A MANIPULAÇÃO

O documentário “Fake America Great Again”, dirigido por Thomas Huchon (canal franco-alemão, Arte), mostra como funciona o esquema que possibilita a manipulação, por redes sociais, de milhões de pessoas. A primeira grande utilização foi na campanha de Donald Trump a presidente dos EUA.

O filho de Bolsonaro, Eduardo, reuniu-se em agosto com o estrategista de Trump, Steve Bannon, que dirigia um site de extrema direita patrocinado por bilionários reacionários. Robert Mercer é o principal deles.

Mercer é dono da empresa Cambridge Analytica, especializada em campanhas na internet para candidaturas conservadoras. Nos EUA, conseguiram obter ilegalmente informações sobre preferências de 50 milhões de usuários de redes sociais. A partir de uma análise do perfil político e psicológico de cada um deles, passaram a bombardeá-los com fake news específicas, segundo suas características. Um dos realizadores do esquema, Christopher Wylie, denunciou o que foi feito.

No Brasil, país em que o WhatsApp é usado pela maioria da população com acesso à internet, o esquema de Bannon foi utilizado nesse aplicativo. O Facebook, dono do WhatsApp, anunciou que hackers (ladrões de internet) roubaram os dados de usuários em 14 de setembro, obtendo informações sobre 30 milhões de pessoas. Foi logo em seguida que se iniciou forte ataque de fake news difamando Haddad, Manuela e o PT.

O documentário pode ser visto em: <https://vimeo.com/295576715>



# “Onde estão os nossos jacobinos?”

Publicamos abaixo trechos de um artigo do professor Marcos Dantas, da UFRJ, do blog GGN (13/10). Mesmo discordando de alguns aspectos, traz um raciocínio útil para entender o chamado “identitarismo”. Os intertítulos são da Redação, a íntegra está no site [www.otrabalho.org.br](http://www.otrabalho.org.br)

Lênin não era, por óbvio, um teórico de comunicação. No entanto, compreendeu intuitivamente uma lição básica. A “verdade” não é aquela na cabeça do “falante” por mais justos que sejam os seus argumentos, mas é aquela que pode ser manifestada se e quando “falante” e “ouvinte” conseguem se pôr de acordo sobre os termos da conversa. Sem esse acordo prévio, o “falante” vai ficar falando sozinho. Por isso, não raro, há que se “descer” à realidade do “ouvinte” para torná-lo, pelo menos, um “ouvinte” interessado.

As derrotas acachapantes das esquerdas nas últimas eleições municipais, em São Paulo e Rio de Janeiro, para ficarmos só nessas duas cidades, para tipos medíocres como Dória ou Crivella, já deveriam ter acendido a luz amarela no PT, PSOL, PCdoB, demais partidos ou movimentos a eles ligados. Não é possível explicá-las, puerilmente, como tem feito, em entrevistas, Fernando Haddad, como resultado de uma “onda anti-petista”. Resultam de muitos fatores conjugados, inclusive do desastre dos governos Dilma Rousseff, do golpe judiciário da Lava Jato, das mobilizações de certos segmentos sempre golpistas da classe média contra “a corrupção”, da campanha da grande imprensa contra o PT, de ações obscuras motivadas pelos interesses estratégicos dos Estados Unidos, mas nada disso poderia ter alcançado a força discursiva e simbólica, logo política e eleitoral, que alcançou se não encontrasse ouvidos abertos para escutar e aceitar suas mensagens. Os votos da classe média golpista não elegeriam, por si só, Dória ou Crivella.

## O discurso moral consagrou Bolsonaro

Ora, é muito fácil constatar qual discurso foi ouvido por essa multidão que consagrou Bolsonaro e todos e todas que a ele se ligaram, nesta campanha eleitoral: foi o discurso moralista e comportamental. A “corrupção”, claro!, mas também o “gênero”, o “aborto”, o “gay” e temas similares. Outro tema, importantíssimo, foi a “violência” – mas não a violência “contra a mulher” ou “contra a juventude negra”, não a violência que pretende identitariamente distinguir as vítimas, mas a violência contra qualquer pessoa, a violência que atinge todos e todas indistintamente, a violência que é, sobretudo, sentida diretamente,



Revolução feminina? Um claro exemplo do abandono da perspectiva de classe, composta por mulheres e homens trabalhadores explorados e oprimidos

cotidianamente, pelos mestiços moradores e moradoras das periferias de nossas grandes cidades, seja vinda da polícia, seja vinda do PCC, CV ou de alguma outra milícia.

Não é um fenômeno brasileiro. Aliás, exatamente por não o ser e por já ter sido apontado por analistas no exterior, já teria sido possível neutralizá-lo por aqui. Em janeiro de 2017, a líder feminista estadunidense Nancy Fraser, mostrava como as pautas identitárias ou comportamentais haviam muito contribuído para a derrota de Hillary Clinton diante de Trump. Do outro lado do espectro político e há mais tempo, Scott Maconnel, já detectara e até comemorava o mesmo fenômeno. A classe operária, escreveu, em sua grande maioria constituída por homens brancos que vinham sendo pesadamente atingidos pela desindustrialização e empobrecimento dos Estados Unidos, sentia-se ainda ofendida por um discurso feminista que parecia fazer de todos os homens brancos, por definição, machistas misóginos desprezíveis.

## O problema é de classe, não de comportamento

Em março último, outro analista estadunidense, Mark Lilla, em entrevista para a “Folha de S. Paulo”, reforçou a hipótese: “Esquerda deve tirar foco da pauta identitária para ser eleita”, declarou.

O que há de errado com essas políticas? Obviamente, em princípio, tratam de questões sérias e, de um ponto de vista progressista, justas. Mas não tratam dos problemas reais de milhões de pessoas, não importa o “gênero”, não importa a “raça”, pessoas massacradas pelas políticas neoliberais e pela globalização.

O problema dessa gente é de “classe social”, não é de “gênero”,

“raça” ou “comportamentos”. Porém, como é sempre mais fácil, na cabeça ignorante, buscar algum “culpado” para as suas próprias frustrações, líderes populistas, explorando os seus complexos e preconceitos (a consciência real), conseguem mobilizá-los, apontando-lhes para a “causa”: os judeus, os mexicanos, os imigrantes... o PT corrupto.

A penetração entre nós das seitas evangélicas, cuja capacidade de influência política anti-democrática já se tornou inquestionável, é apenas a expressão brasileira desse fenômeno mundial.

## O que há de errado com essas políticas?

**Obviamente, em princípio, tratam de questões sérias e, de um ponto de vista progressista, justas. Mas não tratam dos problemas reais de milhões de pessoas, não importa o “gênero”, não importa a “raça”, pessoas massacradas pelas políticas neoliberais e pela globalização.**

## Transformar a sociedade ou se ajustar a ela

O tão badalado “projeto neoliberal” foi a proposta conservadora para a transição que o capital promovia. A Esquerda, porque também inserida no McMundo, preferiu responder aderindo à “luta por direitos”: substituiu seus antigos compromissos revolucionários pela ideologia liberal, no sentido “esquerdista” que

esta palavra tem na política estadunidense: o contrário de conservador. Não mais a luta para transformar a sociedade, mas apenas para se ajustar a ela na melhor posição possível, função da capacidade de mobilização “competitiva” desse ou daquele movimento social. É a consagração da ideologia liberal burguesa.

O PT, ao longo de sua história, tornou-se, no Brasil, o partido dessa Esquerda liberal. Ao substituir a luta de classes pela “pobretologia”, como ironizou a historiadora Virginia Fontes, uma “pobretologia” consumista que sonhava inserir-se no Mc-

Mundo (de resto impossível como os tempos não demoraram a mostrar), o “lulismo” acabou viabilizando uma aliança entre uma classe média por si tradicionalmente reacionária com esse novo “preariado” ignorante, obscurantista, ressentido, não raro violento em suas atitudes individuais ou coletivas porque violentas, no nível da mais hobesiana competição, objetiva e subjetivamente, são suas condições de sobrevivência cotidianas. Suas demandas não são atendidas por um programa partidário que ora se dirige ao que resta do proletariado “fordista” (carteira de trabalho, 13º salário etc.), ora fala aos liberais de Esquerda. Ao incluir, por exemplo, num programa de governo para Presidente da República, “promover o direito à vida, ao emprego e à cidadania LGBTI+” e o que se segue nas linhas seguintes, como se esses e essas cidadãos, boa parte dos quais são pessoas bem situadas de classe média, devessem ter um tratamento distinto do de qualquer outra pessoa, o PT, com toda certeza, perdeu ou deixou de ganhar milhões de votos entre os assim ditos “pobres” – e crentes. Pior, mandou a maior parte deles para o seu adversário. Como também cresceu ainda mais a intenção de votos em Bolsonaro justo após a inequivocamente poderosa manifestação feminista #EleNão.

A “globalização” capitalista, carente de uma resposta política radicalmente transformadora, produziu, como seu oposto, um “preariado” também global, porém agarrado aos seus mitos adâmicos identitários ou religiosos.

É possível que essa gente só possa vir a se sentir atraída para um novo projeto democrático de Esquerda, se chamada por um programa, discurso e prática jacobinos. Mas onde estão os jacobinos?



# México: não ratifiquem o Tratado de Livre Comércio!

Exigência dirigida ao presidente eleito Lopez Obrador e seu partido Morena

Às vésperas de Lopez Obrador, eleito presidente do México, tomar posse, em 1 de dezembro, uma questão central para a soberania da nação mexicana é não se ratificar o tratado comercial assinado pelo atual governo de Peña Nieto e o governo Trump. Publicamos abaixo trechos do jornal El Trabajo, órgão da seção mexicana da 4ª Internacional.

Os jornais imperialistas e o capital financeiro estão satisfeitos. Trump se declara ganhador. Busca usar o novo tratado para enfrentar a profunda crise que sacode seu governo - o próprio Trump é denunciado por fraudes fiscais e o nome que indicou para a Suprema Corte, Brett Kavanaugh, é acusado de assédio sexual.

Quase todos os meios de comunicação asseguram que fomos salvos de uma catástrofe que, segundo eles, iria ocorrer se não fosse assinado o Acordo México-EUA-Canadá, o TLCAN 2 (Tratado de Livre Comércio da América do Norte 2).

Até agora o texto do Tratado não foi divulgado publicamente. Mas

começam a aparecer provas dos prejuízos que vai trazer para o México: as empresas petrolíferas estrangeiras (ExxonMobil, Chevron, BP, Total) ficam protegidas; é adiada em 10 anos a fabricação de medicamentos genéricos no México, garantindo os lucros das empresas farmacêuticas dos EUA; fica proibida a realização de acordos comerciais com a China.

O México é um território de mão de obra barata, de empresas maquiadoras, território livre para as empresas imperialistas e, em consequência, um país com milhões de desempregados e assalariados miseráveis.

## 30 milhões votaram por mudanças

Logo após o acordo TLCAN 1 houve a saída de 12 milhões de trabalhadores em direção aos EUA. Hoje está impossível, com o muro e a política de tolerância zero e crianças trancadas em jaulas...

No próximo dia 1 de dezembro toma posse Lopez Obrador, eleito presidente com mais de 30 milhões de votos. Seu partido Morena (Movimen-

to Regeneração Nacional) tem maioria parlamentar, inclusive no Senado e pode recusar o TLCAN 2.

No entanto o futuro Secretário de Relações Internacionais, Marcelo Ebrard Casaubon, declarou-se favorável à ratificação. E isso sem nenhuma discussão.

Seria um profundo erro de Morena, um partido que se apresenta como nacionalista e defensor da soberania nacional.

É verdade que na campanha eleitoral López Obrador não se comprometeu a romper com o TLCAN. Mas também é certo que a esperança dos 30 milhões que nele votaram é ver mudanças, é ver abandonada a política econômica que semeou pobreza, violência, insegurança e perda da soberania nacional.

Desde já, e nos próximos dois meses, prazo para a votação no senado, se inicia a luta nas organizações sindicais, políticas e populares pela não ratificação do TLCAN.

(trechos do Suplemento 43 do jornal El Trabajo)

# França: solidariedade com Jean-Luc Mélenchon

Nota do Partido Operário Independente - POI



Manifestação em frente à sede de França Insubmissa, contra a perseguição

O movimento França Insubmissa (FI) e seu dirigente Jean-Luc Mélenchon estão sendo seguidamente atacados por intensa campanha política e midiática.

Sedes do partido e a residência de Mélenchon e de outros dirigentes foram alvos de busca e apreensão. A data escolhida para esses ataques está evidentemente ligada ao anúncio da reforma ministerial do governo Macron.

Impossível não enxergar na desproporção de forças policiais engajadas nessa investigação, bem como na brutalidade empregada, uma imagem concentrada da situação na qual estamos entrando.

Um poder cada vez mais isolado, convencido desde o primeiro minuto que sua reforma ministerial foi um fracasso, decidiu mostrar seus músculos.

Um poder que decidiu lançar uma cortina de fumaça colocando seu "chefe", o presidente Macron, para pretensamente combater o populismo, que seria representado por Mélenchon.

Os fatos que acabaram de acontecer, martelados insistentemente pela mídia oficial, indicam que entramos numa deriva perigosa.

Essa deriva tem uma razão: o poder concedido pelas instituições da Quinta República ao presidente bonaparte para prosseguir na "transformação" do país contra a vontade de sua imensa maioria.

O POI manifesta seu apoio incondicional à França Insubmissa, à sua direção e a seu dirigente Jean-Luc Mélenchon, grosseiramente caluniado. (17 de outubro).

# Itália: estudantes contra cortes orçamentários na educação

Na volta às aulas, ocorreram manifestações e greves em várias cidades

O governo Salvini-Di Maio está sob pressão dos organismos da União Europeia encarregados de aprovar o orçamento da Itália.

Um orçamento que não agrada a Comissão Europeia por estar "fora da cartilha europeia", com um déficit de 2,4% do PIB.

Esse déficit foi uma escolha feita pelo governo italiano para financiar um recuo na contrarreforma da previdência de 2011 de modo a permitir benefícios previdenciários a 400 mil pessoas que haviam sido atingidas por cortes.

No entanto, os cortes orçamentários na educação se deparam com a resistência dos estudantes secundaristas e universitários que se mobilizaram maciçamente em 12 de outubro.

Num dos panfletos chamando a manifestação, Giammarco Manfreda, coordenador da Rede do Ensino Médio (uma das principais organizações de secundaristas) explica: "Não podemos aceitar que esse governo encha a boca para falar em 'mudanças' e venha nos oferecer o retrocesso". Ele denuncia um "sistema escolar que nos últimos

dez anos sofreu cortes orçamentários de mais de oito bilhões de euros e que não consegue ser instrumento de formação e desenvolvimento das novas gerações".

Durante as manifestações havia cartazes dizendo "nós vamos na escola para aprender e não para ver o teto cair sobre nossas cabeças" ou "as escolas cedem, nós não!". Cartazes com fotos de Salvini e Di Maio foram queimados em alguns lugares.

## "O governo está do outro lado"

Essas manifestações são o sinal de um profundo descontentamento dessa camada da população que apoiou e votou maciçamente no Movimento Cinco Estrelas por ocasião das eleições de março último.

A reação oficial diante da mobilização estudantil indica o caráter "bicéfalo" do governo direitista italiano, formado por Salvini (Liga) e Di Maio (Cinco Estrelas). Enquanto o primeiro



Roma, manifestação de estudantes em greve

atacou os estudantes que teriam sido "mimados pelos centros sociais e certos professores e que estão precisando de algumas horas de aulas de educação cívica", o segundo declarou que é "importante se manifestar" e que "as portas do ministério estão abertas para uma reunião".

Para Giammarco Manfreda, "não estamos diante de um governo de mudança. Estas manifestações falam do direito aos estudos, das perspectivas para o futuro das novas gerações, falam dos edifícios escolares e não da segurança com a presença da polícia dentro das escolas. Para nós isto é a mudança! O governo está do outro lado."



# A verdade sobre a Venezuela

País vizinho virou espantalho agitado nas eleições brasileiras

Não se passa um dia, na campanha eleitoral no Brasil, sem que os militantes que lutam pela eleição de Haddad ouçam que “não quero que o Brasil seja uma Venezuela”.

Não é de hoje que a direita e a extrema-direita, no Brasil e outros países, agitam o espantalho da Venezuela.

Para tanto, o terreno foi preparado pela grande mídia internacional e, é claro, também do Brasil. A Folha de São Paulo avisou os seus leitores, neste ano, que passaria a chamar o governo eleito de Nicolás Maduro de “ditadura”.

Este cerco midiático é expressão do cerco econômico e militar que sofre a Venezuela desde a época do governo Obama, que declarou o país como uma ameaça à segurança interna dos EUA. Cerco que se aprofundou há dois anos, com a chegada de Donald Trump à presidência.

Certamente a situação vivida pelo povo venezuelano é dramática: desabastecimento de bens de primeira necessidade e remédios, hiperinflação que corrói os salários, desorganização de setores da economia. É essa situação desastrosa, que o governo Maduro tem dificuldades para enfrentar, que provoca a emigração de centenas de milhares de venezuelanos em busca de melhor sorte em países vizinhos, como a Colômbia e o Brasil.

## Quem é responsável pelo drama

O que a grande imprensa, os golpistas e agora Bolsonaro escondem é que a responsabilidade pelo drama do povo venezuelano é do cerco econômico promovido por Washington – que proíbe toda empresa com negócios nos EUA de comerciar com a Venezuela, aplica sanções contra pessoas e empresas, como a estatal do petróleo PDVSA, responsável por 70% do ingresso de divisas no país.

Soma-se a esse cerco externo, a sabotagem interna de empresários – os capitalistas na Venezuela controlam setores como a distribuição de alimentos (Grupo Polar), montadoras de veículos, indústria farmacêutica e alimentícia etc – que desviam mercadorias para o mercado negro e estocam produtos para especular com os preços.

O slogan lançado por Hugo Chávez de “socialismo do século 21” não significa que a Venezuela tenha deixado de ser um país capitalista, dependente da exportação de petróleo e que encontra dificuldades em industrializar-se e assim livrar-se de importar muito do que o seu povo necessita.

Se alguma crítica pode e deve

ser feita ao governo Maduro, e ela é feita abertamente por setores populares e sindicais dentro do próprio chavismo – um movimento de massas amplo e diverso – e até do PSUV, partido criado a partir do governo, é a de ineficácia no combate a esses setores da burguesia que sabotam a economia, apontando para o necessário planejamento econômico baseado nas empresas estatais e na propriedade social em outros setores da economia.

## De onde vem o anti-chavismo

Hugo Chávez foi eleito presidente da Venezuela em dezembro de 1998, dando início a uma série de governos “progressistas” na região (Lula em 2002, Evo na Bolívia e Rafael Correa no Equador em 2005).

Ao assumir com 56% dos votos, convocou plebiscito por uma Constituinte, que obteve 70% de aprovação. Assim foi elaborada a Constituição da República Bolivariana da Venezuela que, além de consagrar direitos sociais e trabalhistas, traz dispositivos democráticos de participação popular (referendos, plebiscitos, revogação de mandatos) jamais vistos no país, até então dominado pelos partidos AD e Copei, que se revezavam no poder, subordinados ao imperialismo dos EUA, e faziam da riqueza petroleira algo que só beneficiava a elite local.

Chávez, reeleito em julho de 2000, sofreu um golpe de Estado em abril de 2002 organizado por militares e pela Fedecamaras (federação dos empresários), que chegou a anunciar um novo presidente. A reação popular e de oficiais médios das Forças Armadas devolveram Chávez à presidência.

O chavismo acentuou o discurso anti-imperialista, adotou medidas práticas – Lei de Terras, novo papel da PDVSA que passa a financiar “missões” de alfabetização, saúde, moradia – e uma política externa de união dos países latino-americanos contra a ingerência histórica dos EUA na região.

Em 2004, a oposição obteve assinaturas para a realização de um referendo para revogar o mandato de Chávez. Em 15 de agosto, 58,25% dos votantes mantiveram-no na presidência. Em 2006, Chávez foi



Venezuelanos protestam contra ingerência dos EUA

reeleito (63%) contra o candidato da oposição. Em dezembro de 2007, o presidente chamou um plebiscito sobre reformas na Constituição, perdeu por 50% e reconheceu o resultado. Até sua morte, em 5 de março de 2013, Chávez sempre recorreu ao voto popular.

Seu sucessor, Nicolás Maduro, foi eleito em abril com 50,6% dos votos contra 49% do opositor Capriles. Desde então a oposição pró-imperialista conspira e promove ações de massa, muitas vezes violentas, para derrubar Maduro.

A crise econômica se aprofunda e a oposição faz maioria na Assembleia Nacional em dezembro de 2015, criando um conflito com o Executivo e o Judiciário. Em 2016 a oposição tentou um referendo para revogar o mandato de Maduro, mas não obteve os 20% de assinaturas necessárias. Os setores de extrema-direita apelam para uma intervenção militar dos EUA por “razões humanitárias”. Em dezembro de 2017, a Assembleia de maioria oposicionista declarou “abandono de cargo” do presidente Maduro.

Diante disso, Maduro apelou ao povo soberano que aprovou a con-

vocação de uma Constituinte, cuja eleição foi boicotada pela oposição, em 30 de julho de 2017. Em represália, os EUA anunciaram novas sanções econômicas contra a Venezuela. Neste ano de 2018, Maduro foi eleito para um novo mandato presidencial.

## Defesa da soberania nacional e popular

Assim, o que está em jogo na Venezuela, a despeito dos erros e acertos de Maduro, é o direito do povo ser dono do seu próprio destino, sem qualquer ingerência do imperialismo dos EUA e dos governos lacaios na região, como Macri, Temer e o recém-eleito Duque na Colômbia.

Militantes políticos e sindicais críticos ao governo Maduro, como os que assinam a declaração publicada na edição anterior de nosso jornal, não hesitam em defender a soberania popular, expressa em seguidas eleições, e a soberania nacional da Venezuela contra a política de pilhagem e destruição capitaneada pelo governo Trump. E este é o lugar não só dos revolucionários, mas de todos democratas anti-imperialistas.

Julio Turra

**Assine O TRABALHO** ★

Receba O Trabalho em sua casa, a cada quinzena

■ 12 edições: R\$45,00 ■ 24 edições: R\$90,00 ■ 24 edições Solidário: R\$150,00

A partir do nº \_\_\_\_\_ Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

CEP: \_\_\_\_\_ Tel.: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Peça sua assinatura por e-mail ou carta

Deposite na conta Banco do Brasil – Agência: 4055-X, C/C: 8894-3 - CNPJ: 09001210/0001-79  
Envie comprovante junto com o cupom para Rua Caetano Pinto, 678 - CEP 03041-000 - São Paulo  
Fone: (11) 2613-2232 - e-mail: otjornal@uol.com.br